

UMA ANÁLISE DISCURSIVA APLICADA À TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM ALEMÃO

Luciane Reiter FRÖHLICH (UFSC)

Abstract: This paper discusses aspects of the translation of written texts in German. It is based on the model proposed by Meurer (Meurer 1993 e 1996), which suggests that translation is a sort of text production. Within this framework the paper discusses the notions of “monitoring” (mental support for writing process), facts/reality, parameters of textualization, social practices (individual and institutional) and focus of attention, applying such notions to the translation of a sample text from German into Portuguese.

Introdução

Ao transpor um texto de uma língua e de uma cultura para outra, o tradutor se vê diante de um número considerável de quesitos de ordem textual e sociocognitiva. Dificilmente modelos de tradução dão conta das diversas facetas que o tradutor precisa considerar ao “compor” um texto em uma segunda língua.

Em um modelo recente de escrita, Meurer (Meurer, 1993 e 1996) propõe que a tradução seja vista como produção de texto. Neste *paper*, pretende-se considerar aspectos da tradução de textos em alemão, tomando como embasamento teórico o modelo proposto pelo autor citado

anteriormente. Sob esta perspectiva, expor-se-ão os conceitos de monitoração, fatos/realidade (ou aspectos do “mundo” dos quais o texto trata ou sobre os quais intenciona atuar); práticas sociais onde se inserem o texto de partida e o de chegada (discurso individual e institucional); parâmetro de textualização (ex: relações oracionais, o “princípio de cooperação” (Grice 1975), estrutura básica do texto etc.); representação mental de fatos/realidade por parte do escritor e focos de atenção.

Em seguida apresentar-se-á um roteiro inicial hipotético de produção de texto escrito para, num último passo, aplicar o modelo de escrita proposto por Meurer num texto em alemão.

Descrição dos conceitos

Neste item desenvolver-se-ão alguns conceitos importantes no processo de composição de um texto por parte do tradutor/escritor, levando em consideração o roteiro hipoteticamente seguido por ele durante este processo.

Monitoração

O monitor pode variar, mantendo-se ativo ou não, durante todas as etapas do percurso da elaboração de um texto - dependendo do nível de sofisticação do escritor. Segue abaixo a definição do papel de monitoração que o próprio José Meurer definiu:

“Um complexo aparato mental com funcionamento em parte consciente e em parte automático, que

planeja e executa o processo de escritura como um todo, permitindo ou não a criação de determinada representação mental, a seleção de focos de atenção e a transformação de tais representações em textualizações específicas.” (Meurer 93:41).

Fatos / Realidade

Os fatos/realidade podem ser considerados como o marco inicial, conforme Meurer, para o processo da produção de um texto. Eles significam tudo aquilo que nos envolve (em todos os aspectos) interna ou externamente, real ou imaginário e sobre o qual se quer ou se precisa expressar.

Através da necessidade do escritor de expressar-se sobre determinados fatos/realidade, ele entra no estágio de criação de texto formando uma representação mental dos aspectos da realidade a que se quer referir.

Representação mental de fatos/realidade por parte do escritor/tradutor

A representação se faz através da imagem dos fatos/realidade que o escritor forma em sua mente antes de falar ou escrever. Segundo o autor do modelo de escrita, não é possível se deslocar diretamente dos fatos/realidade à fala ou à escrita. Desta maneira, esta interface mental entre os dois processos torna-se extremamente necessária e, quando se especificar com certeza como se dá tal deslocamento, seria possível produzir um modelo “completo” de produção de escrita.

Focos de atenção

Um foco de atenção é aquilo que o escritor/tradutor escolhe, conscientemente ou não, para guiá-lo no processo tradutório. Essa escolha se faz através do interesse momentâneo e da necessidade do mesmo de compor o seu texto de chegada.

Ex: Ich *habe* Hunger und Durst. / Eu *estou* com fome e sede.

Neste momento escolheu-se, dos demais focos de atenção, parâmetros de textualização que, no caso, foram o modo e tempo verbais da frase (presente do indicativo) e a forma lexical “estou com” ao invés de “tenho”. Um outro foco poderia ser de prática social (discurso particular ou institucional do tradutor) e assim sucessivamente.

Parâmetros de Textualização

Segundo Meurer, o monitor “alimenta-se”, dentre outras coisas, de um conjunto de parâmetros lingüísticos e não lingüísticos, que envolvem - como um todo - a produção do texto escrito. Alguns exemplos destes parâmetros podem ser observados nos exemplos que seguem:

- objetivo do texto;
- a consciência da identidade de sua audiência (leitor ideal e leitor real);
- a questão da tipologia de textos: conceito de gênero e suas implicações;

- organização retórica: relações oracionais e organização textual;
- consciência do que implica o ato de ler (e a audiência específica) em relação à realidade apresentada;
- coerência em relação à arquitetura do texto em si e em relação ao leitor.

É importante observar, também, o princípio de cooperação de Grice¹ (Grice 1975) e suas quatro máximas, como também a sua idéia de implicadura:

1. Máxima de quantidade - dar informação na quantidade suficiente;
2. Máxima de qualidade - afirmar somente o que for verdade;
3. Máxima de modo - ser claro;
4. Máxima de relevância - ser relevante.

Implicatura - não é expressa pelo que é dito, mas sim pela maneira de dizer.

Práticas Sociais

O monitor, além de se “alimentar” do conjunto de parâmetros demonstrados acima, “alimenta-se” também dos discursos institucionais (que funcionam como apoio) e das práticas sociais (história discursiva particular de cada escritor) que se inserem no texto de partida e no texto de chegada.

Os discursos institucionais e os individuais formam parte das práticas sociais e podem, normalmente, afetar o texto de chegada.

Ex.: “Tais tolo” (discurso próprio) pode significar “isso é inaceitável” (discurso institucional).

Se a expressão “tais tolo” for usada entre pessoas do mesmo nível, não causará nenhum tipo de incompreensão, mas se ela for usada em algum outro contexto (como por exemplo em textos técnicos) demonstrará como o discurso particular fere os padrões impostos pela linguagem institucional, pois não atingirá o objetivo comunicativo.

Roteiro inicial hipotético da produção de um texto escrito

Todo o processo hipotético da produção inicial de um texto escrito (demonstrado na figura 1) é interativo, ou seja, um estágio “alimenta-se” do outro de forma cíclica.

A partir da representação mental de uma determinada realidade (ex.: qualquer texto escrito), o escritor/tradutor seleciona um foco de atenção e, através de um parâmetro de textualização, concretiza-o numa representação lingüística, a qual é influenciada pela história particular do escritor e pelos discursos institucionais. A união destes processos provoca o surgimento do texto escrito, o qual é prosseguido até atingir todo o seu sentido, através do mesmo processo embutido, agora, no seu conteúdo.

É importante salientar, também, que é necessário, através deste processo, recompor e polir o texto de chegada de forma que o escritor passe a funcionar como leitor de seu próprio texto.

Na figura abaixo observa-se um roteiro da produção de textos escritos, que é adaptado do modelo proposto por Meurer:

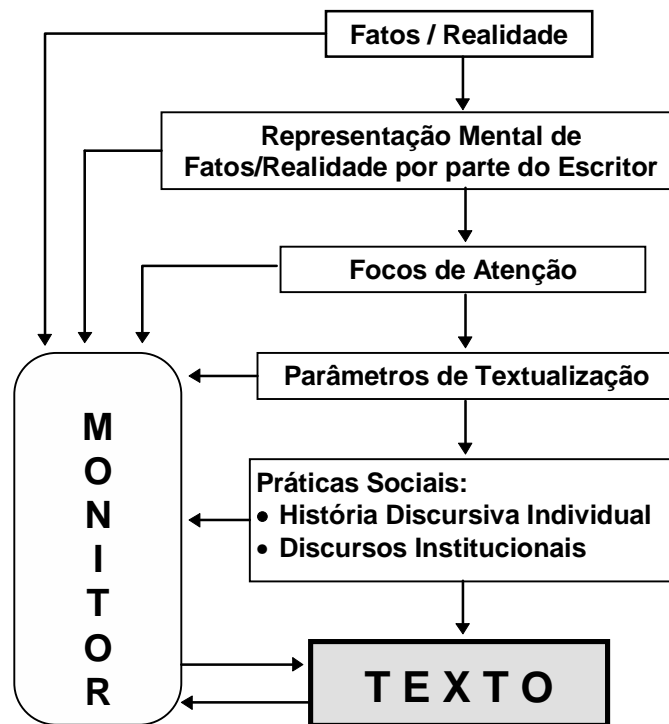


Figura 1: Rota hipotética inicial da produção de textos escritos

A partir do texto de saída, segundo o modelo de Meurer, o tradutor precisa monitorar, conscientemente ou não, vários processos importantes para a produção do texto de chegada. Neste capítulo aplicaremos o modelo proposto em uma parte do texto sobre a propaganda na sala de aula alemã.

Texto original²:

...Man wollte die Schüler zu mündigen Bürgern und Verbrauchern erziehen, die die manipulative Absicht

der Werbung erkennen. Denn wenn die unbewußten Botschaften der Werbung ins Bewußtsein gehoben sind, so die Erkenntnis aus der Psychoanalyse, ist man ihnen nicht mehr ausgeliefert, sondern erhält die Freiheit, sich dafür oder dagegen zu entscheiden...
(aus: “Die Krönung der schönsten Stunden...”, Seiten 5 und 6)

Texto traduzido:

...Desejava-se educar os alunos para serem cidadãos e consumidores críticos capazes de reconhecer a intenção manipulativa da propaganda. Pois, quando as mensagens inconscientes da propaganda são elevadas ao consciente, conforme conceito retirado da psicanálise, não se está mais imune, mas sim conserva-se a liberdade de decidir se se é a favor ou contra...
(de: “A coroação dos melhores momentos...”, páginas 5 e 6)

Fatos/realidade: é a própria obra original, ou seja, é aquilo com que se está lidando. Ex.: o fato/realidade, utilizado aqui, é o texto sobre a propaganda na sala de aula e é a partir deste fato/realidade que se inicia o processo de tradução do texto.

Representação mental de fatos/realidade por parte do escritor/tradutor: é a imagem que o escritor/tradutor cria entre a identificação do texto de saída (neste caso ele o identifica como sendo um texto crítico/informativo sobre propaganda) e o ato de escritura (a tradução em si).

Como exemplo pode-se utilizar todo o processo de produção do texto.

Focos de atenção: do início até o final da produção do texto, inconscientemente ou não, faz-se uso de algum foco

de atenção, para que o texto não se torne confuso e desordenado.

Ex.1: ...Man *wollte* die Schüler zu mündigen Bürgern und Verbraucher *erziehen*, ... / ...*Desejava-se educar* os alunos para *serem* cidadãos e consumidores críticos capazes de...

No exemplo acima, o foco de atenção passou da limitação do texto integral para a sua primeira frase; a partir daí, surgiu outro foco de atenção que foi o foco do tempo e modo verbais da frase (pretérito imperfeito do indicativo, no alemão verbo ‘modal’ regular no pretérito imperfeito + infinitivo).

Ex.2: ...Man wollte *die Schüler* zu mündigen Bürgern und Verbrauchern *erziehen*, *die* die manipulative Absicht der Werbung erkennen... / ... Desejava-se educar *os alunos* para serem cidadãos e consumidores críticos capazes de reconhecer a intenção manipuladora da propaganda...

No exemplo 2 o foco de atenção (ainda centrado nos parâmetros de textualização) volta-se à coerência das duas frases (neste caso é o uso do pronome relativo, *die = que* (*os quais - alunos*). No caso do texto traduzido para o português, não se faz uso do pronome relativo, pois optou-se pelo adjetivo *capaz*, o qual exige a partícula prepositiva *de*, suprimindo então o pronome relativo).

Seguindo o raciocínio do autor do modelo, pode-se considerar que todo o processo de escolha do foco de atenção irá ser circundado por todos os outros processos de textualização até que se encontre o texto de chegada “ideal”.

Parâmetros de textualização: o monitor individual do escritor/tradutor “alimenta-se” dos parâmetros lingüísticos

ou de textualização e provoca, com a ajuda do foco de atenção, uma delimitação em torno do assunto do texto de saída. Abaixo seguem algumas delimitações que o texto, utilizado neste momento, sofreu no seu processo de escritura:

- os objetivos do texto de saída = despertar o senso crítico dos alunos a respeito da propaganda manipuladora;
ex.: *...die unbewußten Botschaften der Werbung ins Bewußsein gehoben sind,...* / ...as mensagens inconscientes da propaganda são elevadas ao consciente,...
- tipologia do trecho analisado = texto crítico/informativo;
- leitor alvo = leigo;
- os recursos estilísticos que melhor se adaptam no texto de chegada = linguagem simples;
- etc.

Práticas sociais (discurso individual e institucional): a conscientização do poder manipulador da propaganda deve estar clara no aparelho monitorador do escritor, pois é nesse ponto que a história discursiva do escritor/tradutor é colocada em “xeque”, isto é, ele precisa manipular o seu texto de acordo com o discurso institucionalizado utilizado no texto de partida sobre a propaganda no ensino alemão.

É importante observar que o texto de chegada só irá corresponder com o de saída se todos os pré-requisitos impostos por ele forem levados em consideração (por parte do escritor/tradutor).

Monitor: por ser um complexo aparato mental, ele funciona, na maior parte do tempo, automaticamente, ou seja, não agindo segundo ordena o foco de atenção consciente, mas sim de acordo com conhecimentos internalizados, utilizados de forma inconsciente.

Ex.: o monitor reúne, ciclicamente, todos os processos demonstrados na figura da rota hipotética inicial de produção textual, agindo como um supervisor (voluntário ou não) dos processos.

No texto em alemão, o monitor esteve presente em todo o processo, agindo, assim, como “guia pessoal” no roteiro utilizado.

Com o objetivo principal de elaborar um texto de chegada correspondente ao exigido pelo texto de saída, a união de todos os processos expostos acima facilita uma maior interatividade entre texto e tradutor, o que provoca o surgimento de um texto adequado ao meio social no qual ele está inserido.

Conclusões

Sendo a tradução vista como produção de texto, hipotetizou-se que o tradutor monitora um conjunto de variáveis semelhantes às que o autor de um texto precisa controlar. Nesta análise, argumentou-se que, considerando a tradução sob esta perspectiva, o tradutor terá maiores possibilidades de monitorar um número suficiente de aspectos textuais e sociocognitivos auxiliando-o a produzir um texto de chegada que responda aos quesitos das práticas discursivas e sociais tanto de situação cultural alvo como da situação cultural de partida e terá também

maiores possibilidades de articular o seu novo texto de maneira coerente e aproximada ao do original.

Concluiu-se, também, que todos os elementos que envolvem a produção de um texto, desde os fatos/realidade até o texto de chegada, estão sempre presentes entrando e saindo do sistema monitorador e passando pelas diversas fases do processo tradutório até que o texto de chegada esteja norteado de sentido, i. e., completo em si mesmo e, para que o processo seja organizado, é fundamental a presença de um foco de atenção para guiar o escritor/tradutor.

NOTA:

¹ Princípio cooperativo: as pessoas ao se comunicarem aderem a certas regras de conduta (Grice 1975). Ex.: uma conversa entre duas pessoas é, basicamente, um esforço cooperativo.

² É importante salientar que será analisado um trecho isolado do livro, não apresentando, portanto, análise global, mas somente da parte escolhida (sem envolvimento com o contexto exterior).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNSDORF, D., SCHWECKENDIEK, J. & WOLF, S. (orgs.). (1991) *Werbung im Deutschunterricht..* In: *Die Krönung der schönsten Stunden...s.l.: Verlag für Deutsch.*
- BARBOSA, H. (1990) *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta.* Campinas, SP: Pontes.

- BLIKSTEIN, I. (1995) *Técnicas de comunicação escrita*. 12a. ed. São Paulo: Ática.
- DUDEN (1995): *Die Grammatik - Unentbehrlich für richtiges Deutsch*. Duden Band 4. Mannheim, Leipzig, Wien und Zürich: Dudenverlag.
- DUDEN (1988): *Das Stilwörterbuch - Grundlegend für gutes Deutsch*. Duden Band 2. Mannheim, Leipzig, Wien und Zürich: Dudenverlag.
- GRICE, P. (1975) *Logic and conversation*. Syntax and Semantics 3: Speech acts. Ed. P. Cole and J. L. Morgan. New York: Academic Press.
- LANGENSCHIEDTS TASCHENWÖRTERBUCH (1995): *Portugiesisch-Deutsch/Deutsch-Portugiesisch*. Berlin und München: Graph. Betriebe Langenscheidt, Berchtesgaden/Obb.
- MEURER, J. (1993) *Aspectos do processo de produção de textos escritos*. In: Trab. Ling. Apl. Campinas (21): 37 - 48, jan./jun.
- MEURER, J. (1996) *Aspects of a Model of Writing: Translation as Text Production*. In: Proceedings of the International Conference on Translation Theory and Practice. s. l.: Pat Odber and M. Coulthard.

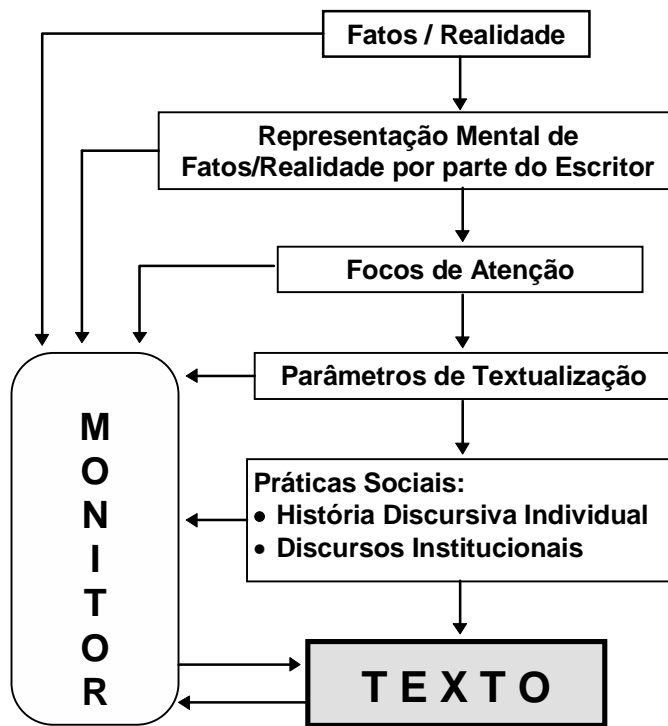


Figura 1: Rota hipotética inicial da produção de textos escritos.